

# Melgacense

Jornal semanal, órgão do partido progressista e dos interesses locais.

Proprietario e director, — José Ferreira Das-Casas

UMA dos annos de existencia o nosso modesto semanario.

Ao entrar no terceiro, não podemos deixar de agradecer mui sinceramente aos nossos obsequiosos colaboradores, correspondentes e assignantes o favor com que nos têm distinguido, e graças ao qual esta publicação tem tido e continuará a ter vida desaffogada.

Pela nossa parte continuaremos a procurar merecer a estima do publico, cumprindo fielmente o programma que a principio traçamos.

Promover todos os interesses materiaes e moraes d'este formosissimo torrão que se chama Melgaço temido e será sempre a nossa principal aspiração, para realisar a qual envidaremos todos os esforços, ainda com grave sacrificio.

O nosso unico fim é sermos uteis á nossa querida terra, cujos melhoramentos pômos acima de tudo.

Não temos em mira auferir lucros com esta publicação; pretendemos simplesmente contribuir com todos os nossos recursos para que este concelho seja dotado com todos os melhoramentos de que carece e para sustentarmos a causa politica em que nos aliamos.

E com o mesmo entusiasmo e até agora com a mesma fidelidade a nossa publicação tem sempre empregado e empregará a sua influencia para que se realicem as reformas que o publico reclama.

Da ver-

dade e do bem serão o nosso unico guia

## PORTUGAL E BRAZIL

E' nos satisfatorio vêr que entre Portugal e Brazil, as duas nações tão intimamente ligadas pela raça e pela lingua, existem as mais cordaes relações de amizade, que devem ser poderosos factores para a prosperidade dos dois povos irmãos.

O novo ministro do Brazil em Portugal, ao entregar, a elrei as suas credenciaes, pronunciou o seguinte discurso, que é um documento comprovativo das boas relações entre os dois paizes:

«Senhor.—Tenho a honra de entregar nas mãos de vossa Magestade Fidelissima a carta pela qual o sr. presidente dos Estados-Unidos do Brazil me acredita como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto do governo de vossa magestade fidelissima.

No desempenho de tão honrosa missão porei todo o meu esforço em cimentar mais profundamente as relações de amizade e de muito respeito, que tão felizmente existem entre as duas nações. Se merecer a confiança de vossa Magestade Fidelissima e o concurso de vosso governo, minha tarefa será facil, pois o Brazil e Portugal estão intimamente ligados, pelos laços de raça, lingua e caracter.

As glorias do nome portuguez são herança commum dos dois povos, e o Brazil, tanto como Portugal, ufana-se dos feitos e da memoria dos homens que no começo da edade moderna andaram abrindo os mares e os continentes á civilisação e deixaram nas margens do Atlantico e do Pacifico, na Africa, na Asia e na America, os padroes das quinas, monumentos impreciveis da prioridade dos titulos da nossa raça á expansão do campo de acção da humanidade inteira.

Os homens de Gêa e de Tanger, de Gêa e dos Guararapes foram vossos e nossos antepassados.

O maior prader da nossa lingua e o mais agudo ingenho portuguez, o exauo Vieira, bebeu nas terras vigens do Brazil essa eloquencia ddizer, que o sagrou mestre dos estres. Alexandre de Gusmão, vso notavel diplomata, nasceu no Brazil, e o sangue brasileiro cora nas veias do grande ministro del-rei D. José I, do qual com rão se disse estar um seculo adiante do seu tempo.

No poema immortal, o cantor das glorias lusitanas erguen tão alto phasal do patriotismo de sua gente, que onde quer que se falle a lingua de Camões, de Macau no Alto Amazonas, em todos os peitos se accede o amor da patria, movel das mais nobres acções humanas.

Essa escola civica tomol-a, vós e nós, na obra do genio que atravez dos tempos, vae illuminando com a luz divina o caminho ás duas nações irmãs.

Da raça e da lingua nasceram as afinidades de caracter que repousam sobre os mesmos fundamentos: o amor á liberdade e á ordem e o culto do trabalho e da paz, inspirados pelos elevados sentimentos christãos da tolerancia e da caridade, e mantidos pelo animo conservador e perseverante, que constitue a maior força das nacionalidades que perduram e a feição distinctiva da nossa raça, destinada á hegemonia dos povos lusitanos.

Quando, ao fado do seculo que vae começar, a lingua portugueza fór fallada por mais de cem milhões de homens, sereis tão contentes do poder de vossos descendentes, como hoje o somos da gloria de nossos maiores.

Fundamente penetrados d'esses sentimentos, em nome do sr. presidente da republica, e em meu proprio nome, faço os votos mais sinceros pela felicidade de vossa Magestade Fidelissima, e pela prosperidade da nação portugueza».

O senhor D. Carlos leu em seguida o seguinte:

Senhor ministro. — Recebo com vivo prazer a carta que vos acredita junto da minha pessoa, na qualidade de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da republica dos Estados-Unidos do Brazil.

Folgo de ouvir as seguranças que me daes de que fareis decidido empenho em cimentar as boas relações de amizade e mutuo respeito felizmente existentes entre os dois paizes.

Um tão elevado intuito assegura-vos desde já toda a minha benevolencia e o leal concurso do meu governo. Os multiplos laços que unem os dois povos e que vos aproave rememorar, facilitarão sem duvida o desempenho da subida missão que vos incumbe.

Foi-me particularmente grato ouvir as justas referencias que vos mereceram as altas glorias e tradições da nação a cujos destinos me ufano de presidir.

A' audacia dos nossos navegadores, á pericia dos nossos estadistas deve a sua existencia a nobre nação que representaes. E' essa uma das mais bellas glorias

e um dos melhores titulos da minha patria ao applauso e gratidão da historia. Fio que o futuro do Brazil, pela felicidade do qual, bem como pela do seu presidente, faço os mais sinceros votos, logrará augmentar essa gloria e confirmar essa justa gratidão e merecido applauso.

## Alimentação publica

Causas anormaes têm determinado uma subida sensivel no preço dos generos de primeira necessidade para a subsistencia publica.

O conflicto hispano-americano creou esta situação grave, que veio difficultar a subsistencia das classes pobres, e que o governo precisava de attenuar em parte.

Os generos de mercearia subiram de preço immediatamente, dando-se como causa do facto o aggravamento dos cambios, não deixando tambem de entrar em acção a ganancia dos que se aproveitam d'estas occasiões para fazerem uma exploração torpe. A guerra serviu de pretexto excelente para tal fim.

Agora, preoccupa principalmente as atenções do publico a questão cerealifera, que o governo procura resolver pelo melhor modo, evitando que ella attinja maior gravidade.

A importação de farinha de trigo por conta do Estado foi o expediente que, com acerto, o governo adoptou, evitando que se manifestasse um aggravamento da situação economica, que podia trazer sérias complicações.

Esta medida, evidentemente acertada, produziu magnificos resultados, pois que evitou a subida exagerada do preço do pão trigo; e com a produção nacional que agora vem abastecer o mercado, estará vencida, n'esta parte, a crise cerealifera.

A carestia do milho, nas provincias do norte do paiz, é que agora reclama providencias, para que não venha aggravar a importante questão da subsistencia publica.

O pão é o principal sustento das classes pobres, determinando a alta no preço do milho um aggravamento na situação do proletario.

A carestia do milho é, em parte, devida á estiagem, porque, recendo-se uma colheita escassa, muitos proprietarios não apresentam este cereal á venda; e a falta de concorrência do genero determina a alta do preço.

Por outro lado, os açambarcadores, aproveitando a oportunidade, fazem largas compras d'este cereal para provocarem a

escassez no mercado, e venderem depois o milho por alto preço, recolhendo lucros avultados. Contra este jogo de especulação é indispensavel tomar immediatas e energicas providencias porque não pôde admitir-se que se especule com a miseria.

O governo para resolver esta demora, esta questão, impedindo o seu aggravamento, está a fornecer milho para os concelhos, onde se tem manifestado a sua escassez á venda; e para o districto do Porto já vieram as quantidades requisitadas pelo sr. governador civil d'aquelle districto.

Foram tambem ordenadas medidas rigorosas para evitar que se queime o milho nas fabricas de destillação, e para que se fiscalise convenientemente a venda d'este cereal.

N'este districto, comquanto não tenha escasseado muito o milho nos mercados, o preço d'este cereal vae subindo bastante para as forças do proletariado; e por isso, é de toda a conveniencia que se abastecam sufficientemente os mercados com milho do Estado.

O sr. governador civil tem já attendido a esta questão, no louvavel interesse que toma pelo districto que lhe está confiado; satisfazendo as requisições que alguns administradores de concelho lhe têm feito.

Esta carestia pôde aggravar-se d'um momento para o outro, e bom será evitar que tal facto se dê.

O preço do milho já actualmenta é elevado e pouco de harmonia com a bolsa do pobre.

Entre o proprietario, que vende, e o consumidor, que compra, brigam, n'este caso; interesses antagonicos, que se torna necessario harmonisar da melhor forma.

A questão cerealifera deve merecer e merece ao governo uma séria atenção, porque é de alta importancia, pois que o pão é a base da alimentação publica.

E, por todos os meios tomando as providencias que o actual momento aconselha, deve o governo evitar que a miseria seja victima de exploradores sem escrúpulos.

Para tranquillidade do paiz e conservação da ordem, é indispensavel attender seriamente á subsistencia publica; e louvavel é o procedimento do governo, dedicando-se ao estudo d'este importante assumpto.

## CARTA

de PAREDES DE COURA

Dou-lhes hoje, estimaveis leitores, uma noticia consoladora e gratissima.

Os nossos lavradores, esque-



endo por momentos os nefastos infortunios de varia ordem e procedencia que esmagam a lavoura nacional, andam radiantes de contentes porque a chuva salutar e copiosa lhes regou que farte na ultima terça-feira os resequidos campos.

Aos nossos laboriosos camponozes desalenta-os tanto e tanto receio d'um anno escasso, quanto os faz alegres e communicativos a esperanca rutila d'uma colheita abundante.

E' que a perspectiva negra d'um futuro de precisões e fome é o maior desespero e a mais cruel desgraça que pode ferir uma familia agricola cuja economia domestica depende toda dos productos duvidosos de quatro nesgas de terra, tantas vezes no anno humedecidas por gotas humegantes de suor honrado.

O presente anno agricola, prejudicado dia a dia pela secca continuada, prometia ser mau, se ao céo não descessem fertilisadoras aguas que ao calor da terra calcinada juntassem a humidade secundante; é de intuição vulgar que toda a vida é impossivel sem a acção conjugada da humidade e do calor.

Quando os fructos, persistentemente dardados por um sol causticante, se mirravam e tendiam a perder-se em boa parte, Deus, que é sempre omnipotente e bom, succou com as chuvas a marcha da estagão e fez reviver colheitas que a sede mataria.

E' porisso que os nossos lavradores, que ao céo pediram soccorro, andam alegres, entoam satisfeitos os seus descantes e hemdizem ao Senhor que os ouviu.

Com as chuvas do dia 19 caiu sobre este concelho uma forte trovoad.

Algumas freguezias caiu granizo grosso.

Não fez estragos alguns. Numa casa do logar de Sequeiró, junto a esta villa, entrou uma farsca eléctrica que despedaçou uma neza e um oratorio. Deixou intacto o crucifixo. As pessoas que habitam a casa, na occasião da trovoad, achavam-se em casa d'um visinho.

Na freguezia de Parada, d'este concelho, foi atacada de fureza furiosa uma rapariga, filha d'um lavrador. A desditosa moça tem feito diabruras em casa, principalmente por manifestações de extraordinaria força. Seu pae, um crendeiho por certo, attribuindo o phenomeno a *cousa má*, foi á freguezia de Sapardos, Cerveira, buscar um *feiticeiro*, para curar a enferma.

Não colhendo resultado algum d'ahi, consta-me que foi a uma freguezia rural de Ponte do Lima chamar um padre, exorcista por abuso e interesse, para vir ler os *livros á rapariga*.

Não commento. Condo-me da pobre louca e recomendo o primeiro curador ás autoridades administrativas e o segundo ao sr. Arcebispo de Braga.

Fóra, enganadores! Esteve segunda-feira passada n'esta villa o meu respeitavel amigo e distincto advogado dos Afoos, sr. dr. José Pereira de Sousa.

Hoje o amanhã realisa-se na visinha freguezia de Padornello a grande festividade do Senhor *Eccle Homo*.

Partiu ha dias para Braga o meu amigo rev. Antonio José da Cunha, que foi preparar-se para na proxima ordenação receber o presbyterato.

Ao amigo certo, que foi um academico estudioso e que sempre tem dado provas de honestidade e caracter, desejo um futuro brilhante.

24 de julho de 98.

Thomaz do Campanella.

CORRESPONDENCIA

S. GREGORIO, 25-7-98

Lendo eu por acaso, um *pamphlêto* qualquer que se publica n'essa villa, e cuja existencia é para todos um verdadeiro mysterio, attendendo ao variadissimo numero de titulos que tem recebido, deparei com um *gracioso sueltô* que fielmente vou reproduzir. Eil-o:

Correspondencia

Ha quasi um mez que o *Orgão Official* cá da terra annunciou ao publico: «por absoluta falta d'espaco não podemos principiar no presente numero a dar publicidade a uma correspondencia que recebemos de S. Gregorio, o que faz para o proximo numero».

O tal proximo numero já veio umas poucas de vezes, sicmas a tal correspondencia, ainda ninguem teve o gosto de a ver.

Vá, venha de lá isso, ainda que seja feita ás canhotadas!

Realmente não fiquei muito contente com taes elogios. Sou natural de S. Gregorio, e custa-me ver que um *simples escriptador* d'um *pamphlêto mysterioso*, queira depreciar tanto a gente d'aqui!

Naturalmente o tal *escriptador* suppôz na sua fraca intelligencia, que n'essa pequenina aldeia não ha homens que saibam pegar na penna Engana-se *sapientissimo escriptador!* Aqui tambem ha intelligencias, não muito cultivadas, mas o sufficiente para poderem bater-se com a dos seus collegas do *pamphlêto*. Aqui tambem ha homens que sabem empunhar a penna, e servir-se d'ella como *azovague* para castigar o insulto de tão *reles escriptador*, como terão occasião de ver.

Até breve pois, *illustre pamphlêta*.

Fez exame de mathematica, em Braga, ficando approvado, o sr. José Joaquim d'Abreu.

Os meus parabens.

No dia 12, foi á proxima egreja de Desteriz (Hespanha) o rev.<sup>mo</sup> sr. Luiz Manoel Marques, depôr uma corôa de violetas no jazigo do extinto medico d'Agra.

Acompanharam-no os seguintes snrs. p.<sup>o</sup> Julio Celestino Gonçalves, Antonio A. d'Araujo, Antonio d'Outeiro Esteves, Luiz Pinheiro, Adriano Marques e Abelardo Melou.

Durante a cerimonia, a philarmónica de S. Gregorio, tocou uma peça intitulada a «Lagrima», muito propria para aquelle acto.

Ha tempos, em viagem de recrio, fomos a Butrime (Hespanha) tres cavalheiros d'esta terra, onde se demoraram alguns dias. O bom acolhimento, e as agradaveis distrações que as bellas hespanholas lhes dispensaram, fizeram com que elles não cessem

de lhes tecer por aqui, os mais brilhantes.

Parece-me que as formosas hespanholitas com o seu gracioso *salêro*, se apoderaram dos seus corações!...

De passeio, vindo aqui varios cavalleiros e damas, que estão fazendo uzo das ureditadas aguas do Pese.

Realizou-se hontem n'esta freguezia, uma imponente procissão de penitencia que percorreu varios logares.

A concencia do povo foi numerosissima. O d'esta freguezia como das circunvisinhas.

A trovoad que terça-feira se desencadeou sobre estes sitios, foi um precioso bem para os lavradores que viam tudo perdido.

A pedra em algumas partes prejudicou bastante o vinho.

Até á semana. Alip.

NOTÍCIAS & LOCAES

Abastecimento de aguas

A digna camara municipal d'este concelho, satisfazendo a uma das mais importantes necessidades d'esta povoação, mandou concertar o tanque junto do chariz d'esta villa.

Brevemente pois teremos ali abastecimento de agua sufficiente para occorrer a qualquer necessidade publica.

Os nossos louvores á digna vereação municipal.

Aos jornaes do paiz

O sr. Simão de Souza Laboreiro, de Montemor-o-Nevo, desejando publicar uma obra sobre o jornalismo de Portugal, pede a todos os nossos collegas a fineza de lhe enviarem um numero das suas publicações.

Afim de que esta obra seja tam completa quanto possivel, pedimos aos collegas com quem trocamos, a fineza da transcripção d'esta noticia.

Exportação de galinhas

Para que se possa avaliar o que é ao presente a exportação de galinhas só no norte de Portugal, apresentaremos aqui uma estatistica muito demonstrativa do que é já entre nós este ramo da economia rural.

Durante os mezes de janeiro e fevereiro d'este anno exportaram-se para Hespanha:

Pela delegação aduaneira da Barca d'Alva, 104:653 cabeças, no valor de 50:151\$200 reis.

Pela delegação aduaneira de Valença, 50:196 cabeças, no valor de 23:181\$700 reis.

Um total de 154:849 cabeças, no valor de 73:332\$900 reis.

Sabemos que esta exportação tem augmentado, podendo por conseguinte dar-se-lhe desde já uma média annual de 500 contos, numeros redondos; 500 contos que o norte do paiz recebe, que são distribuidos por uma infinidade de pequenos agricultores, o que representa mais um bom recurso para numerosas familias de trabalhadores.

Aguas de Meigaço

N'estes ultimos dias chega-

ram a esta estancia para fazer uso das nossas magnificas aguas mineraes os ex.<sup>mos</sup> snrs.:

De Lisboa: D. Constança Barcellos, Alfredo João Francisco da Fonseca, Manoel Nunes de Carvalho, D. Maria do Patrocínio Miranda;

Do Porto: Martins da Cunha, Manoel André Gaspar, D. Igancia Florencio Gaspar, Vicente de Faria, Annibal Ferreira Jorgo, Rutilino Fernandes da Costa, abbade José Maria d'Almeida;

De Vianna do Castello: José Martins de Mattos, Francisco Ennes da Rua, *Therem Azevedo* Band, D. Maria de Jesus Malheiro Vivo;

De Valença: Joaquim Lourenço da Rocha, Maria das Dores Cunha, Thereza de Jesus Duarte, Rosa Maria Teixeira;

De Ancora: Domingos Martins dos Santos;

De Caminha: João Manoel Martins, Manoel Joaquim Lourenço Larangeira, Maria das Dores Malheiro, João Antonio d'Aral Barrocas, Maria Rosa d'Aral Barrocas,

Da Povoá de Lanhoso: abbade Antonio Manoel da Silva Carvalho;

De Barcellos: Manoel Luiz de Miranda;

De Faro: Manoel de Bivar Weinholtz;

De Oihão: João Lacio Pereira.

Cuba e Porto Rico

Com uma área de 119:000 knq. e 1.500:000 habitantes, tem por capital a cidade de Havana com 200:000 hab., e muitas minas de cobre e carvão no solo da ilha, encontrando-se prata, diamantes e outros mineraes. A sua riqueza agricola é florescente nos productos de assucar, café, tabaco, algodão, aul, mandioca, milho, cacao. Excellentes madeiras de construcção fornecem as suas florestas. Legumes e fructos, gado cavallar e muar, bovino e lanigero dos das melhores raças, augmentam a opulencia da maior das Grandes Antilhas, atravessada por muitos kilometros de linhas terreas e de telegraphia electrica.

O porto de Havana é praça forte das melhores d'America, tendo logo á entrada os dois fortes do *Morro* e da *Pena* com excellentes guarnições. Alu de outros fortes hoje artilhado com peças de forte calibre, apresenta ainda Cabana, magnifica adadella com grandes casamatas, e uma guarnição superior a 2:000 homens para desalojar os daes não bastariam 20:000!

O arsenal de Havana é um dos melhores d'America, donde tem sahido desde 797 perto de 200 navios para a marinha de guerra hespanhol.

As fortificações d'esta riquissima cidade tem custado sommas immensas. Só o *minho aberto do conde de Sant Clara* custou 700:000 pesos, uros!

*Regla e Giacobucoa*, na parte meridional e oriental da vasta bacia do porto, estão defendidos com artilheria respectivas guarnições.

*Matanzas* existe facilmente a qualquer atace do inimigo.

E' a 2.<sup>a</sup> praça da ilha, e a sua riqueza susal-a-bia muito

tempo sem os recursos da metropole.

No departamento central estão defendidas a magnifica bahia de *Nuevas*, e a de *Jaguas*.

No departamento oriental tem a cidade de Santiago de Cuba fortes baterias defendendo o seu porto, e *Baracoa* tambem em boas condições da deteza.

Apezar de ser a mais pequenina das Grandes Antilhas, acompanhou nos progressos da população, agricultura e commercio, a ilha de Cuba.

Tem 9:300 knq. de superficie, conta 760:000 habitantes, tendo a capital S. João 25:000, Ponce 36:000 e S. Germano 30:000.

A cidade de S. João, vasta e bem construida n'uma península da costa septentrional, no meio de uma grande bahia em communicação com a terra firme por um istmo bastante extenso, offerece condições estrategicas e uma linha de fortificações que a tornam uma das praças mais fortes da America.

Procissões de penitencia

Afim de implorar do Allisimo remedio contra a enorme estagão que ameaça os agricultores com um anno de fome, têm-se realisado em varias freguezias d'este concelho procissões de penitencia, que têm sido muito concorridas.

A ultima realizou-se authentem na freguezia de Paços, constando-nos que foi de veras turponente.

Quanto custam as guerras

E' de pouco tempo uma estatistica inglesa, que veio dar-nos a conhecer a mortandade das principaes guerras, havidas nos ultimos tempos.

Na guerra dos Estados-Unidos do Norte, perderam a vida 803:000 homens.

A França, na guerra que sustentou com a Alemanha, viu morrer 250:000 filhos seus, 13:289 dos quaes falleceram na batalha de Gravelote, não sem haverem tirado a vida a 4:900 allemães.

A guerra da Crimea de 1854 custou á Inglaterra 75:000 soldados.

Na guerra franco-italiana, em 1859, morreram 45:000 soldados; e na Austria e Prussia, em 1867, e tres annos mais tarde a guerra na China despacharam 53:000 almas para o outro mundo.

Na serie das guerras que tem sustentado a Inglaterra no Afghannistan desde 1878 até 1880, na terra dos Zulés em 1879, no Transwaal em 1881, no Egypto em 1882, em Sudan em 1882, e na Birmania em 1885, hão morrido 60:000 homens.

A guerra que a China e o Japão custou tãem 25:000 victimas.

O que faz o mundo, e o que podia evitar a...

A origem

Um esc... culo XVI, em 1550, n'os seguintes pa... E v



bolso uma pequena arma de cinco canos, os quaes podia disparar juntamente, ou um a um, como quizesse.

Pelos signaes dados, a arma de Sforra era um revolver parecido pela sua construcção, com os modernos.

Na collecção de Pickert, de Nurember, existe um arcabuz de mecha, com um cylindro de oito canos, com a data de 1480.

No arsenal da Torre de Londres ha um outro arcabuz, provido d'um cylindro de quatro canos, o qual pertenceu, segundo rezam os catalogos d'quelle estabelecimento, a Henrique VII.

Existem armas d'este genero, anteriores ao seculo XVIII, no Museu de Invalidos em Paris, no Arsenal Imperial de Vienna, e nos museus de Turin, de Berminghuan e de Bruxellas.

No de Dresde existe uma arma de pederneira, construida por David de Lieja, no seculo XVII, com um cylindro giratorio de tres canos.

Na exposição de Paris de 1885, lá appareceram uma espingarda de oito canos, construida em 1507; outra de cinco, do anno de 1538; e outra de seis, com a data de 1570. Estas tres armas foram enviadas pelos governos da Dinamarca e da Russia, como exemplares dignos d'estudo.

O uso d'estes revolvers era mui difficil, porque, a cada tiro, era preciso fazer girar com a mão cylindro.

O revolver moderno, que todos conhecem, que se move por si mesmo, mediante a pressão exercida sobre o gatilho, é d'invenção moderna: data de 1837 e disputam-na os americanos e os belgas.

O que parece mais provavel é que os americanos inventaram o machinismo automatico, e os belgas o aperfeiçoaram.

**Delivrance**

No dia 22 de corrente deu á luz com muitissima felicidade uma criança do sexo masculino a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ludovina Amelia Gonçalves da Rocha Pinto, querida esposa do sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, muito digno delegado do procurador regio n'esta comarca.

Desejamos que o recém-nascido tenha um futuro venturoso e damos a seus paes os nossos sinceros parabens.

**Promoção**

Acaba de ser promovida á 1.<sup>a</sup> classe a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Cândida Lopes Castello da Cunha, illustrada e intelligente professora da freguezia de Bico, concelho de Paredes de Coura, que ha tempos se acha entre nós em goso de licença que lhe foi concedida. As nossas felicitações.

**Grandeza e decadencia**

Parece que, ha tempos a esta parte, a aristocracia italiana tem soffrido taes revezes de fortuna que muitas pessoas, pertencentes á melhor nobreza d'aquelle le paiz, teem sido obrigadas a vender os seus titulos e mesmo os seus papéis de familia.

Em Italia podese obter por oito contos um titulo de principe, autentico. Com 1000000 reis consegue ser duque em cinco

contos marquez, com quatro contos apenas com 1:600000 reis barão.

A particula de custa aproximadamente um conto de réis.

Em Inglaterra, se não ha titulos para vender, alguns lords, de excellente nobreza, acham-se reduzidos a exercer as mais humildes profissões.

Assim, lord Windsor está, desde ha pouco, dirigindo uma casa de bebidas em Saint-Fagans. O conde de Winchisea, d'antes um dos mais elegantes clubmen de Londres, vende hoje machinas agricolas em Long-acre. Lord Rayleigh, parente do celebre physico do mesmo nome, negoceia em leite, perto do British Museum (Museu Britannico). O honorable Renald Legh exerce as funcções de lavadouro em Romford Road. Finalmente o conde de Harrington tem um estabelecimento de fructas Charing Cross.

E ainda não ha muito tempo, lord Rosselyn, depois de ter desempenhado alguns papéis insignificantes n'um theatro dos arrabaldes, estabeleceu-se como perfumista perto da estação de Paddington.

A menção que fazemos d'estes nomes não envolve uma censura. Longe d'isso. Mais vale que um fidalgo arruinado trabalhe para ganhar a vida, do que caloteie e destructe o proximo.

**A Moda Elegante**

Vem explendida como sempre esta publicação de modas, elegancia e bom tom feita em Paris, pelos arrojados editores os snrs. Guillard, Aillaud & C.<sup>a</sup> e dirigida com raro talento e maestria por Blanche de Mirebourg.

Ao numero que temos presente alem de numerosos modelos de *coiffes* femininas do maior cachet e elegancia e de muitos e interessantes artigos, entre os quaes se destaca a *chronica da moda*, e respectivas descrições das gravuras, vem a continuação d'estas com respeito á *arte de costura*, e que agora começa a tratar da parte relativa aos bordados.

Em taes condições a *Moda Elegante* pode ser considerada como um verdadeiro thesouro da moda e elegancia feminina, e n'este caso exprimimos um dever recomendando a sua assignatura ás nossas gentes leitoras, que ainda não possuem tão varia como util e interessante jornal.

**Fabrica de calçado a vapor**

Os snrs. Luiz, Nusse & C.<sup>a</sup>, importantes industriaes e negociantes portuens, tem installada na rua da Vigosa, Antas, Porto uma important fabrica, montada em vasto edificio cobrindo dois mil metros quadrados, de calçado a vapor, denominada *A Vigorosa*, e em taes condies que pode produzir diariamente 800 pares.

E' pois, peço a maior e a mais bem fallada fabrica de calçado da Peninsula. Deve notar-se que execa ella toda a qualidade de callo, tanto para os nossos climas como e especialmente para os pes quentes, empregando mater primas escolhidas.

Em todo orico se reúne solidez e leveza e a maior elegancia para o que mui-

to concorre a collecção das respectivas formas baseadas em principios nacionaes.

E' uma especialidade da Fabrica *Vigorosa* o calçado fino e de luxo pelo systema manual de vira e sola ponteadas.

Dar-se-á a nossos leitores noticia da *Vigorosa*, recommendando-a como merecedora de toda a protecção do publico.

**A nova crise**

Anda já outra em circulação. O seu boato é desmentido n'estes termos pelo *Correio da Noite*:

«Com o recrudescimento do calor, tornou a despontar a velha e revelha noticia d'uma imminente recomposição ministerial. Agora a ultima descoberta é que o sr. ministro da marinha está doente e precisa sahir do governo. Em primeiro lugar, podemos declarar que o illustre estadista está absolutamente de accordo com os seus collegas de gabinete e em relação á sua saude, não está felizmente em circumstancias de o forçarem a abandonar o seu cargo e seria preciso que sua ex.<sup>ma</sup> se achasse gravemente doente para abandonar por esse pretexto um posto que, n'este momento, é mais de responsabilidades e de dedicações do que de glorias.»

**CARTEIRA**

Foi na semana passada a Valença, d'onde regressou no mesmo dia, o sr. Hermeagildo José Solheiro, da Barronda, de Prado.

Regressou a Barcellos o sr. p.<sup>o</sup> José Joaquim Douteiro, illustrado abbade de Santa Maria de Gallegos.

Estiveram n'esta villa na semana passada os snrs. dr. José Maria Pestana de Vasconcellos, dr. Manoel Maria de Souza Passos e Brito, de Valença, Carlos Ivens e Antonio Teixeira Osorio, do Porto, e José Joaquim Esteves, de Monsão.

Regressou ao Porto o sr. Manoel José da Motta, importante industrial d'aquella cidade.

Está restabelecida a filha do sr. José Lourenço Pinheiro.

Esteve n'esta villa no sabado passado o sr. conselheiro Sebastião Avelino da Silva Dias, digno administrador do concelho de Monsão.

Tambem vimos aqui no mesmo dia o sur. dr. Pedro Lopes d'Azevedo de Barbosa Bourbon e sua ex.<sup>ma</sup> esposa, da casa do Hospital, e o sr. Manoel Joaquim Gonçalves Ribeiro, da Vallinha, de Monsão.

Parte brevemente para Monsão a fim de fazer uso de banhos thermaes, o sr. José Augusto Teixeira, digno escripturario da repartição de fazenda d'este concelho.

Esteve em Paderne de visita á sua presada familia o sr. Claudino Ribeiro de Figueiredo e Castro, importante industrial de Vianna do Castello.

Chegou na segunda-feira a esta villa, vindo de Braga, o sr. José Joaquim d'Aren, de S. Gregorio, que acaba de concluir o curso do lyceu d'aquella cidade.

Está melhor dos seus in-

commodos o sr. João Esteves Cordeiro, do Paranhão, de Penso.

Regressou aos Arcos o sr. Manoel Antonio Dantas.

Chegaram na segunda-feira a Monsão, vindos do Gerez, os snrs. Manoel de Jesus Puga e Adriano Puga.

**OS DOIS SOCIOS**

Na presença de Maitrillard e sua esposa, vendedores de vinhos e bebidas espirituosas, declaram Sariol e Turban formar sociedade para a compra de um pipote de de boa aguardente, que, de comum accordo, resolvem ir vender á feira de Landy, em S. Diniz, nos dois domingos destinados a esta festa, devendo os lucros ser repartidos em partes eguaes por cada um dos contrahentes, para o que combinam vender a referida aguardente a razão de vinte centimos cada copo, etc. Seguem-se as clausulas accessorias.

Na noite do primeiro domingo, os dois socios iniciadores d'aquella exploradosinha ambulante, eram agarrados pela policia, com o tato em tiras, esmurrados e contusos, e com os cabellos arrancados, aos molhos, em consequencia da violenta lucta que entre ambos se travára. Quanto aos haveres dos dois sucios... perdão dos dois socios, consistia apenas n'um barril vasio e n'uma moeda de dois soldos (10 centimos, unica moeda que existia em caixa.

Ei-los agora sentados no banco dos réos, respondendo a uma policia correccional por crime de resistencia e aggressão aos agentes da actoridade.

**Narremos o facto:**

Os dois socios tinham sabido de S. Diniz, levando o pipote de aguardente. Chegados a La Chapelle, Sariol disse para Turban:

— Olha lá! Vou beber uma *chinita!*

— Ora essa! Não faças cerimonia! Então isso é só beber e nada mais? Olha que a aguardente não é só tua... É da Sociedade!

— Tens razão, replica Sariol; e como a sociedade é de nós ambos, e cada copo custa quatro soldos, em eu te pagando dois já não tens que dizer...

— Isso agora é outra cousa! ... Estás no teu direito. Dá cá dois soldos e bebe lá *chinita*.

Sariol paga os dois soldos e saboreia a desejada pinguita.

Mais deante Turban diz, por sua vez, a Sariol:

— Vou seguir o teu exemplo... Vou beber tambem uma *chinita*.

— Pois sim, mas tens que pagar-me dois soldos.

— Isso é dos livros!... Pois podéra?

Turban bebe tambem a sua pinga e restitue ao socio a moeda de dois soldos que este, momentos antes, lhe entregára.

— Chegados á estrada de La Révolte, Sariol prosegue:

— Sabes uma coisa, Turban? A *rija* não é uada má! E como é baratinha, toca a aproveitar...

Como custa dois soldos em vez de quatro, vou beber outra *chinita!*

O socio adhere a proposta, e

torna a receber a moeda de dois soldos. Passados cinco minutos, Turban diz:

— O' Sariol tu és um *barra*... Tu é que tens rasão, meu rapaz... Como a coisa nos fica por metade do preço, não vale a pena estarmos com economias!

E esvasia outra *chinita*, dando novamente ao socio a moeda de dois soldos, um tanto habituada já áquellas respeitadas viagens de ida e volta.

Chegados á ponte que fica á entrada de S. Diniz, os dois socios tinham permutado já umas cinco ou seis vezes a eterna moeda de dois soldos, não cessando de elogiar a luminosa idéa que tinham tido de ir á feira vender a aguardente a quatro soldos cada copo.

Escusado é dizer que, quando chegaram á feira, já não tinham uma noção muito perfeita do negocio que iam realizar avigorando-se-lhes, de instante a instante no espirito a firme convicção de que, quanto mais bebiam, maiores lucros auferiam. Possuidos d'esta feliz idéa, que lhes sorria como o *non plus ultra* das combinações commerciaes, obrigaram a moeda de dois soldos a executar uma serie vertiginosa de successivas viagens, até que n'um bello monte, já vasio de todo o pipote, Turban, bradou para o companheiro:

— Então que é isto?... Fizeste-la! bonita... Comprámos seis francos de aguardente... vende-se tudo e só temos dois soldos em caixa!

— O que estás tu paraahi a dizer?... Dois soldos só... Só?

— Só, sim... Nem mais nada!

— Então és tu um ladrão!... Roubaste os fundos da sociedade!.

D'ahi segue-se uma explicação a socco e a pontapé, que originou a intervenção da policia e o delicto de que os dois réos eram accusados.

O tribunal condemnou-os a oito dias de cadeia cada um.

Se foi para educar os filhos que emprehenderam tão original negocio, melhor será que, para outra vez, procurem alguma combinação, embora menos original, mas que, pelo menos, lhes garanta a integridade das costellas.

Jules Moircaux.

**A HEURE**

Quando na villa d'Arruda se mandou fazer o chafariz com seu tanque para o gado beber, conciliada a obra, vem a camara proceder á competente vistoria e approval.

Alguns dos camaristas acharam que a obra tinha o grande defeito de ser muito alta e que, por isso, o gado não podia beber a seu commodo. Outros entendiam que as medidas tinham sido bem tomadas. N'este debate interveiu o presidente que era alguma coisa assomado.

O presidente pretendia verificar de qual dos lados estava a razão, por meio de verificação com uma alimaria. Não podendo obter-se esta, elle proprio se desvia um pouco e depois investe para o chafariz, aborda-o, inclina-se um pouco e diz:

— Os senhores que desaprovam a obra não têm razão. Eu que não sou muito alto, bebo n'ella... Ora, onde eu bebo, bebe a sua commodo tola e qualque besta.



# MELGACENSE

PROPRIETARIO d'esta acreditada casa, pre-  
vini os seus freguezes e o publico em geral,  
que se hoje pa a o futuro se encarrega de qualquer en-  
comenda e satisfaz prontamente quaesquer pedidos,  
taes como, cham.agnes, vinhos finos e de meza da Real  
Companhia Vinicola do Norte de Portugal, licores, co-  
gnacs, anizadas, refrigerantes Estacio, sodas, cervejas  
Bavieca e Pilsener, a uftim, todas as variedades de bebi-  
das alcoholicas e refrigerantes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprie-  
tario.

JOSE CANDIDO LOPES—MELGAÇO

(Descom os para revender)

## FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o  
systema adoptado na

### LOJA NOVA

Antonio Joaquim Esteves

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegoa a este estabelecimento grande e variado sortido  
de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que  
se vendem mais baratas que na Gallisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a  
atenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a lineza  
verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de cor para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azues.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picollhos muito bons, a 700 reis o metro.
- Castorinas
- Cheviotes a 600 reis.
- Challes a 600 reis. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 reis.
- Panno enfeitado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Motins, desde 400 reis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercaderia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem com-  
petencia.

À LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

## ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de  
FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes  
um variadissimo sortido de generos, de mercaderia, ferro, ferragens  
panellas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios pa-  
ra sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola  
e cabedades de todas as qualidades por preços sem competencia.

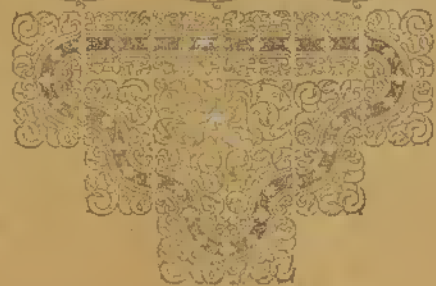
O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquila-  
dor RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercade-  
rias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qual-  
quer localidade do Brazil.



## AGUAS MINERAES DE MELGAÇO

EFFICAZES nas n oesias de estomago, intestinos, figado, rins e bexiga, na diabetes, cholorose, gastralgias, etc. etc.

UTILISSIMAS em lclada simples, com vinho ou leite, devido ás suas lcas propriedades. Attestados das maiores sumidades medicas



## EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra—Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se en-  
carrega de funeraes no concelho de Melgaço, como se-  
paradamente fornece caixões e alaga eças e armações  
por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madei-  
ra dourada.

Dirigir á Empresa Funeraria—  
MONÃO.

## NOVIDADES LITTERARIAS

- Culto da Arte em Portugal— R.  
Ortigão.
- Nada — Julio Dantas.
- Reivos — Teixeira de Quei-  
roz.
- A tir e a serio— Alberto Bra-  
mão.
- A Queimar Cartuchos — Silva  
Porto.
- Ultimos dias de Alexandre Her-  
culano.

Accesitam-se assignaturas para  
todas as publicações nacionaes  
e estrangeiras.

Centro d'assignaturas Mon-  
são.

## DEPOSITO DE POLVORA DO RESTAURADO

ANTONIO AUGUSTO D'ARAUJO & C.—S. GREGORIO

- Principe superlina.
- Principe fina.
- Polvora de guerra
- Polvora de caça
- Polvora de minas.

Esta polvora é muito su-  
perior á de fabrico particular  
é muito recommendavel pe-  
la modicidade de preço.

## “A Moda Elegante,”

O primeiro jornal de modas de Portugal e Brazil. Brindes a  
todos os assignantes.

ASSIGNATURAS	Anno	4:000 reis	28:000 reis
	Semestre	2:100 reis Portugal	15:000 reis Brazil
	Trimestre	1:100 reis	8:000 reis

Toda a correspondencia leve ser dirigida para Guillard Ailland & C  
Boulevard Montparnasse, 9 Paris ou para Lisboa— Rua Aurca 242

Segundo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

## MELGACENSE

### PREÇOS DE ASSNATURAS

Continente, anno	1:200 rs.
semestre	600
Brazil anno	3:250
Colonia	2:250

### ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha	30 rs.
Repetições	20 rs.
Annuncios permentes preços convencionaes.	

Na typographia d'O Alto  
Minho—Monsão. Imprimem-se ta-  
cturas, memoranduns, bilhetes pa-  
ra rifas, prospectos e cartazes pa-  
ra teatro, participações de casa-  
mentos, convites e cartas funebres  
jornaes semanaes ou bi-semanaes  
em qualquer formato.

Cartas funebres, manda-  
dos de pagamento, mappas para  
professores e outros impressos em  
deposito.

Cartões de visita, brancos desde  
300 a 600 reis, de luto desde 600  
a 15000 reis.

A administração do Melgacense en-  
carrega-se de qualquer encomenda

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MI-  
NHO, em MONO—Rua do Dr. Alvares da Guerra n.º 12. 24.  
EDITOR Alfredo Fernandes Perce